

O CORPO HUMANO NA ESCOLA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA TEMÁTICA CORPO HUMANO

Dhionatan Souza da Rocha

Resumo

O estudo no corpo humano remonta aos tempos mais antigos devido ao interesse dos homens em conhecê-lo. No ensino fundamental, a abordagem desta temática deve estar fundamentada em metodologias educativas que permitam ao estudante estabelecer uma correlação entre o que lhe é apresentado em sala de aula com as suas vivências e experiências cotidianas para ter um melhor aprendizado. Neste contexto, o professor exerce um papel fundamental no ensino das ciências, em especial quando se trata da temática do corpo humano dada a sua complexidade. O presente estudo é de cunho qualitativo e tem por objetivo investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do 8º ano do Ensino Fundamental em relação corpo humano. Para tanto, utilizou-se uma entrevista semiestruturada com 3 professores de Ciências de uma escola pública da rede municipal da cidade de Itapetinga-Ba. Na análise de dados percebeu-se que embora todos preconizem o cumprimento das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, os professores elaboram seus planejamentos de forma individualizada, utilizando diferentes recursos, tais como livro didático, datashow, a partir de aulas expositivas. As práticas pedagógicas dos professores são diretamente influenciadas pela sua formação e que a Licenciatura em Ciências Biológicas contribui de forma significativa para o desenvolvimento de práticas educativas mais dinâmicas por parte do professor.

Palavras-chave: Ciências Biológicas; Práticas Educativas; Materiais Didáticos

Introdução

O estudo acerca do corpo humano possui relevância inquestionável desde os primórdios, uma vez que a manutenção da saúde em todas as suas vertentes depende fundamentalmente da compreensão do seu funcionamento como um todo. Trata-se de

um instrumento de estudo de alta complexidade que está em constante evolução (MORAES, 2016)

Inserida no ensino da biologia, a temática corpo humano para ser tratada de forma coerente em sala de aula, demanda além do conhecimento técnico do professor sobre a temática, o domínio acerca das práticas de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de metodologias inovadoras. Almeida (2022) ressalta que o ensino do corpo humano no ensino fundamental precisa ser articulado com as vivências dos alunos, desta forma o ensino será contextualizado tendo um significado maior para o aluno, assim as metodologias ativas tem um papel fundamental.

Assim entendemos que o ensino de ciências na compreensão do corpo humano vai exigir muito do professor para que ele utilize estratégias didáticas que possa favorecer a construção do conhecimento junto com os estudantes. Segundo Pietrocola (2020), o aprendizado ocorre de modo mais efetivo quando o aluno está inserido neste processo de ensino-aprendizagem, participando das atividades. Assim o ensino do corpo humano não pode ser uma transmissão de conteúdos, deve incentivar a reflexão e o senso crítico, para que eles possam atrelar o ensino da Biologia (corpo humano) a sua própria vida.

É na formação que tais habilidades são estimuladas nos cursos de licenciatura, no qual é oportunizado ao educador o contato com a sala de aula, planejamentos, gestão dentre outros aspectos que são fundamentais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem (MORAES, 2016).

É sabido que, muitos professores que estão em sala de aula nos dias atuais não têm a formação na modalidade de licenciatura. E é, neste sentido, que o presente estudo debruça-se sobre o estudo das práticas pedagógicas dos professores do 8º ano do Ensino Fundamental da uma escola pública localizada na cidade de Itapetinga Bahia, acerca da temática corpo humano e tem por objetivo investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do 8º ano do Ensino Fundamental com formações distintas, acerca da temática corpo humano e, mais especificamente verificar como se dão os planejamentos das aulas quando o assunto é o corpo humano, os recursos didático-pedagógicos utilizados e como ocorrem as aulas por parte de cada um deles de modo a se estabelecer uma análise comparativa entre as práticas educativas de cada um dos sujeitos pertencentes a esta pesquisa.

Metodologia

A pesquisa, segundo Freire (1996), pode ser vista como uma atividade que visa à solução de dúvidas ou problemas, teóricos ou práticos, por meio de métodos e procedimentos científicos adequados. O presente estudo se debruça sobre o que Flick (2008) define como pesquisa qualitativa, que não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado, considerando, em seu processo, os pontos de vista subjetivos, a elaboração e o curso das interações, bem como a reconstrução das estruturas do campo social e o significado latente das práticas. Segundo Almeida (2022), as pesquisas em educação, no âmbito das Ciências, não devem desconsiderar as experiências vividas pelos alunos e seu contexto de vida, pois é a partir delas que se compreendem as práticas pedagógicas e como elas se configuram no cotidiano escolar.

O local escolhido para a realização do estudo foi uma escola municipal vinculada à Secretaria de Educação de Itapetinga, na qual são ofertadas turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, contando com três salas do 8º ano vespertino e três salas do 8º ano matutino.

Os sujeitos da pesquisa foram: professor 1 – 27 anos de idade, bacharel em Ciências Biológicas pela UniBH; professora 2 – 51 anos de idade, licenciada em Ciências Biológicas; e professora 3 – 65 anos de idade, licenciada em Pedagogia.

Os dados foram produzidos por meio de entrevistas, que, na concepção de Marconi e Lakatos (2003), correspondem ao “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”. Para tanto, utilizou-se a entrevista narrativa, conceituada como “ferramentas não estruturadas, visando à profundidade de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida” (MUYLAERT et al., 2014, p. 194).

Assim, ouvir as narrativas das experiências vividas pelos alunos da licenciatura constitui uma prática pedagógica que contribui para ampliar as discussões acerca da temática tratada. Pietrocola (2020) reafirma que compreender as concepções e vivências dos alunos é fundamental para a construção do conhecimento no ensino de Ciências, uma vez que tal processo se entrelaça com o saber docente e com os relatos compartilhados em sala de aula.

Os referidos autores esclarecem a potencialidade da entrevista narrativa nesse contexto. Os relatos obtidos serão analisados considerando-se as respostas em relação ao nível de

formação dos entrevistados e à sua familiaridade com o ensino de Ciências. Para a interpretação dos dados, será utilizada a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), por permitir a identificação de categorias emergentes nas narrativas e a compreensão dos sentidos atribuídos pelos professores às suas práticas no ensino do corpo humano. Essa técnica possibilita organizar e interpretar os relatos a partir de temas recorrentes, considerando a formação, as experiências e a atuação profissional dos sujeitos entrevistados, como defendem Almeida (2022) e Pietrocola (2020) ao destacar a importância das vivências docentes na construção do conhecimento em Ciências.

Resultados e discussão

Os sujeitos aqui entrevistados serão tratados como professor 1 – 2 anos de atuação como contratado da rede municipal de ensino – professor 2 – com 25 anos de atuação concursada municipal – e professor 3 – com 36 anos de atuação e concursada municipal. As narrativas dos professores propiciaram a gênese de muitos dados para a discussão acerca da problemática. A partir das falas, elaboramos os subcapítulos abaixo:

O planejamento das aulas quando o assunto é corpo humano.

Cavalcante (2007) descreve o ato de planejar como um. Trata-se de um processo que necessita de tempo. Pietrocola (2020) ressalta que o planejamento pedagógico não pode considerar apenas os conteúdos, precisa-se observar as condições reais de vida do aluno, para que possa fazer uma boa escolha nos recursos que serão usados, dando sentido e trazendo experiências no ensino.

No Ensino das ciências, não é diferente. Acerca da forma de planejamento, o professor 1 e o professor 3 relata que:

Sobre o planejamento, cada professor faz o seu, eu utilizo o livro didático para planejar minhas aulas, as vezes conversamos sobre os assuntos, no dia do AC reúne os professores de Ciências e de matemática, em um momento a coordenadora pedagógica passa na sala, apenas para dar alguns avisos, exemplo a data da semana de provas [...] [...] Só utilizo o livro didático. (PROFESSOR 1)

A gente planeja as aulas por área, a gente senta toda quinta e planeja, então a gente procura de todas as formas dar o melhor para o nosso aluno (PROFESSOR 3).

Enquanto o primeiro é bacharel, este segundo é licenciado em Ciências Biológicas, ao relatar que seu planejamento engloba atividades que vão muito além do simples uso do livro didático deixa em evidência o seu conhecimento acerca das práticas pedagógicas e a importância da utilização de outros recursos, para além do livro didático, como se pode observar na fala a seguir:

Eu pego a parte, começo com as divisões anatômicas, plano anatômico, enfatizo as divisões do corpo, a divisão em sistemas. (PROFESSOR 2.)

Materiais didático-pedagógicos e recursos que os professores costumam utilizar em suas práticas pedagógicas: Em se tratando dos recursos utilizados em sala de aula o professor 1 relata:

Utilizo o quadro, livro didático, microscópio e alguns modelos anatômicos que temos na escola. (PROFESSOR 1).

As práticas dos professores em relação ao corpo humano em sala de aula. A condução das aulas e o modo como estas ocorrem devem primar pelo reconhecimento das particularidades dos indivíduos e sua correlação com o seu dia-a-dia. O professor 1 relata que:

Quando estão todos organizados e com o livro aberto, iniciamos. Peço a leitura de um deles de forma que eles mesmo escolham. Ninguém é obrigado a ler. Se lê ganha um positivo, se não lê, não ganha nada, mas também não perde (PROFESSOR 1,).
[...]a gente sempre que pode usa slides, cartazes, faz painel, envolve o aluno nesse processo de aprendizado pra que ele tenha um conhecimento básico de como funciona o corpo (PROFESSOR 3,).

Através das falas, fica nítido que a realidade do ensino de ciências é preocupante, sobretudo ao se avaliar as práticas empregadas em sala de aula, que ao invés de contribuírem para o desenvolvimento dos alunos, podem ter um efeito adverso, dificultando o processo de aprendizagem. (LIMA, 2019). Este ensino precisa estar coerente e com práticas que potencialize a vida do aluno. Almeida (2022) diz que a limitação na formação do professor e a falta de recurso para o ensino dificulta a abordagem adequada dos temas, como o corpo humano, Pietrocola (2020) assim reafirma também que práticas que não são tão abrangentes ou diversas pode restringir o aprendizado dos alunos.

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do 8º ano do Ensino Fundamental no ensino da temática “corpo humano”, considerando suas formações, modos de planejamento, recursos didáticos utilizados e estratégias aplicadas em sala de aula. A partir das entrevistas narrativas, foi possível compreender como cada docente constrói sua prática e quais fatores influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados evidenciam que a formação inicial exerce um papel decisivo na qualidade das práticas pedagógicas. Professores licenciados demonstram maior domínio metodológico, utilizam recursos mais diversificados e articulam o conteúdo do corpo humano de forma contextualizada, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo. Em contrapartida, professores sem formação específica em licenciatura tendem a restringir suas aulas ao livro didático e a modelos expositivos, o que limita o desenvolvimento de práticas inovadoras e reduz a participação ativa dos alunos.

As narrativas também revelam que o planejamento das aulas, embora realizado semanalmente, é marcado por diferenças substanciais entre os professores, variando conforme a formação, experiência e compreensão pedagógica de cada um. Além disso, verificou-se que os recursos materiais disponíveis na escola ainda são insuficientes para atender plenamente às demandas do ensino de Ciências, especialmente ao abordar um conteúdo complexo como o corpo humano.

Referências

ALMEIDA, Aline da Silva; SANTOS, L. O corpo humano no Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. *Revista de Ensino de Biologia*, v. 15, n. 2, p. 45–59, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAVALCANTE, Lélia Adriana Daher. Plano de aula: concepções e práticas docentes. Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6799>. Acesso em: 05 mar. 2025.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, M. P. C.; SANT'ANA, D. M. G.; MELO, J. M. A importância do estudo do corpo humano na educação básica. *Arquivos do MUDI*, v. 23, n. 3, p. 263–277, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51551>. Acesso em: 10 maio 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, V. R. A.; GUIZZETTI, R. A. Percepções de alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o corpo humano. *Ciência & Educação*, v. 22, n. 1, p. 253–270, 2016.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. spe2, p. 184–189, 2014.

PIETROCOLA, Maurício. Ensino de Ciências na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 20, n. 3, p. 12–28, 2020.

.